

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Liberal Class.: 1208

Data: 05/01/90 Pg.: \_\_\_\_\_

**Ouro, prata e diamante  
que despertam a cobiça**

Centenas de toneladas de ouro, prata, diamante, molibdênio, terras raras e reservas de cassiterita ainda não medidas, mas comparáveis as maiores existentes no país, despertam o interesse não apenas de milhares de garimpeiros que invadiram às áreas indígenas Yanomami, em Roraima, mas também das grandes mineradoras nacionais, como a Paranapanema, ou multinacionais, como a Brascan. "A província mineral de Roraima é comparável a da Serra dos Carajás", acredita o governador de Roraima, Romero Jucá. "O setor mineral é que viabilizará o Estado de Roraima", acrescenta.

A exploração mineral em terras indígenas, no entanto, somente será feita mediante prévia autorização do Congresso Nacional com a permissão das comunidades indígenas diretamente envolvidas. É o que estabelece o artigo 231 da Constituição Federal que ainda exige lei complementar. "Todos os alvarás de pesquisa já concedidos pelo Departamento Nacional da Produção Mineral em áreas indígenas foram anulados", afirmou o diretor de fomento do DNPM, Gerobal Guima-

rães, explicando que, agora, "cabe ao Congresso Nacional aprovar ou não a atividade mineral em áreas indígenas".

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, garantiu, ontem, que o governo não usará de violência para a retirada dos garimpeiros de Roraima. Caso haja resistência dos garimpeiros, segundo Saulo Ramos, o governo apelará para o confisco de todo o material utilizado na garimpagem. "Sem este material de garimpo, eles (os garimpeiros) não terá mais como permanecer nas áreas dos índios", assegurou. O ministro da Justiça acredita no sucesso da operação e acha que em um mês toda a área indígena estará liberada.

Saulo Ramos lembrou ainda que o governo está disposto a ser tolerante com os garimpeiros, podendo prorrogar o prazo da retirada caso haja dificuldades para convencer os mais resistentes. "Garimpeiro também é gente", frisou o ministro. "O tempo de retirada não é importante, mas sim a eficiência da operação que se propõe a retirar todos os invasores", acrescentou.